

Intercomunicabilidade Lúcida no Voluntariado: Avaliação de Caso

Lucid Intercommunication in Conscientiological Volunteering:
An Evaluation Study

Intercomunicabilidad Lúcida en el Voluntariado Concienciológico:
Evaluación de Caso

Olga Akiko Tanaka¹ Miryan Akemi Ishikawa² Geni Merli Nunes³ Fátima Aparecida Agostinho⁴ Marisa Novaes de Souza⁵

* Terapeuta Tradicional Chinesa. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Educacional. Capacitação em Mediação de Conflitos. 2. Psicóloga. Pós-graduação em Análise Transacional. 3. Graduada em Letras e em Pedagogia. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Educacional. 4. Psicóloga, formação em Terapia Tradicional Chinesa. Capacitação em Mediação de Conflitos. 5. Graduada em Letras. Todas são Voluntárias da Associação Internacional de Conscienciologia para Infância (EVOLUCIN) em São Paulo/SP.

tao_flora@yahoo.com.br

Palavras-chave

Interassistência
Intercomunicação
Lucidez

Keywords

Interassistance
Intercommunication
Lucidity

Palabras-clave

Interasistencia
Intercomunicación
Lucidez

Resumo:

O objetivo deste artigo é abordar sobre a necessidade identificada pelas autoras quanto ao desenvolvimento da intercomunicabilidade lúcida para aprimorar as inter-relações dos voluntários que compõem o grupo Evolucin-SP. Os dados elencados correspondem ao período de janeiro de 2014 a março de 2015. A metodologia utilizada foi a partir da coleta de informações dos fatos ocorridos, aplicação de técnicas de autopesquisas e realização de pesquisas bibliográficas sobre o tema. Conclui-se pela importância de eliminar maus hábitos da comunicação e manter lucidez nas interações conscienciais, para obter a intercomunicação assertiva e possibilitar a auto e heteroassistência no voluntariado.

Abstract:

The objective of this article is to discuss the need identified by the authors regarding the development of lucid intercommunication to improve the interrelationships of the volunteers composing the Evolucin-SP group. The facts listed correspond to the period from January 2014 to March 2015. The methodology used was based on the collection of information from the facts that occurred, the application of self-research techniques and the accomplishment of bibliographic research on the subject. It concludes with the importance of eliminating bad habits in communication and maintaining lucidity in consciential interactions, to obtain assertive intercommunication and to enable self and heteroassistance in volunteering.

Resumen:

El objetivo de este artículo es abordar la necesidad identificada por las autoras respecto del desarrollo de la intercomunicabilidad lúcida en la mejoría de la interrelación de los voluntarios que componen el grupo EVOLUCIN-SP. Los datos mencionados corresponden al período de Enero de 2014 a Marzo de 2015. La Metodología utilizada fue la colecta de informaciones sobre hechos ocurridos, la aplicación de técnicas de autoinvestigación y la realización de pesquisa bibliográfica sobre el tema. El artículo concluye sobre la importancia de eliminar malos hábitos en la comunicación y de mantener la lucidez en las interacciones conscienciales, para obtener una intercomunicación afirmativa y posibilitar la auto y heteroasistencia en el voluntariado.

Artigo recebido em: 01.03.2017.

Aprovado para publicação em: 04.09.2017.

INTRODUÇÃO

Objetivo. A finalidade deste artigo é apresentar pesquisa sobre a intercomunicabilidade com lucidez a partir da vivência no voluntariado do grupo Evolucin de São Paulo para alcançar o sinergismo entre os voluntários e a qualificação da interassistência.

Evolucin. A *Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância (EVOLUCIN)* é uma instituição sem fins lucrativos e laica. Em sua atuação utiliza o sistema de voluntariado, estudo e pesquisa dos processos do renascimento humano, proporcionando a aceleração da evolução a partir da infância.

Compromisso. A Evolucin tem por compromisso estudar e pesquisar a infância no período de 0 até 12 anos de idade, dentro do contexto sócio-familiar, através do paradigma consciencial, oferecendo subsídios ao desenvolvimento integral, à recuperação de ideias inatas, à maturidade da consciência, acolhendo, orientando e encaminhando crianças, pais e educadores.

Ferramenta. No inter-relacionamento grupal, a comunicação é ferramenta primordial nas relações que viabiliza a expressão pensênica das consciências, propiciando o processo de conciliações e reconciliações.

Reciclagem. A lucidez amplia a percepção quanto à singularidade da consciência e suas necessidades, possibilitando a reciclagem intraconsciencial.

Estudo. O grupo de voluntariado da Evolucin em São Paulo, SP iniciou seus estudos, durante quatorze meses, entre os meses de janeiro/2014 e março/2015, com foco nos temas encaminhados pelo grupo Evolucin de Foz do Iguaçu.

Direcionamento. Após os estudos, a falta de objetividade do grupo sobre quais atividades deveriam ser realizadas prioritariamente desencadeou divergências e dificuldades na comunicação entre todos.

Desafio. A necessidade de coerência e melhoria no relacionamento interpessoal do grupo gerou o desafio para a autopesquisa referente às interferências multidimensionais no processo da comunicação.

Metodologia. Eis, em ordem de prioridade, 3 recursos metodológicos utilizados pelas autoras:

1. **Dados.** Coleta de informações de situações vivenciadas no voluntariado conscienciológico.
2. **Registros de Autopesquisa.** Anotações oriundas de auto-observações pensênicas e de parapercepções pessoais.
3. **Pesquisa bibliográfica.** Consulta bibliográfica conscienciológica e sobre comunicação.

Estrutura. O trabalho está estruturado em 4 seções, tendo por base o contexto do grupo estudado, dispostas na seguinte ordem:

1. **Desenvolvimento da Intercomunicabilidade lúcida.**
2. **Imaturidades identificadas.**
3. **Fatores observados no Voluntariado.**
4. **Constatações Exemplaristas e Interassistência.**

I. DESENVOLVIMENTO DA INTERCOMUNICABILIDADE LÚCIDA

Definição. A *intercomunicabilidade lúcida* no voluntariado é o ato ou efeito da comunicação entre os voluntários de maneira clara, precisa, antidemagógica, com respeito interconsciencial, possibilitando transparência na interlocução assistencial.

Sinonímia: 1. Comunicação esclarecedora. 2. Interlocação interassistencial. 3. Comunicabilidade autolúcida.

Antonímia: 1. Incomunicabilidade consciencial. 2. Comunicação entrópica. 3. Comunicação truncada.

Expectativa. No início das reuniões para implantação da Evolucin São Paulo, a expectativa envolveu todos os integrantes pela convergência de ideias quanto às atividades parapedagógicas a serem desenvolvidas com crianças, pais e educadores.

Temas. Durante os 6 primeiros meses, o grupo se reunia semanalmente para estudar os temas referentes à pré-ressomática e ressomática do tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2004), sugerido pela equipe Evolucin da sede em Foz do Iguaçu.

Direcionamento. Passado o período de estudo, a ausência de planejamento das atividades sobre o trabalho a ser realizado na Evolucin São Paulo ocasionou dispersão entre as voluntárias, falta de foco, desânimo, disputa de saber e vontade de desistência do voluntariado.

Comunicação. Os desentendimentos entre as participantes evidenciaram a existência de pontos negativos das manifestações individuais e a dificuldade de manter uma comunicação equilibrada.

Sintomas. Os problemas de comunicação foram sintomas de instalação do assédio interconsciencial resultando na cisão grupal.

Distanciamento. Devido às divergências, 2 integrantes distanciaram-se do grupo e as autoras deste artigo identificaram a necessidade de aprofundar a autopesquisa com foco na comunicação para profilaxia do auto e heteroassédios.

Despertamento. Os problemas de comunicação despertaram nas autoras a vontade de mudança de atitudes visando um voluntariado mais coeso e cosmoético.

MOVIMENTO DE AUTOPESQUISA

Reflexão. Após a cisão grupal, a reflexão das auto-observações e interesses do grupo demonstraram a necessidade de estudar o tema intercomunicabilidade lúcida para dar sustentabilidade aos futuros trabalhos da Evolucin São Paulo.

Foco. Cada integrante do grupo investiu na sua autopesquisa com foco na comunicação elencando as dificuldades, os trafores, os trafores e as imaturidades cometidas durante as reuniões.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Fontes. As autoras deste artigo realizaram pesquisas em verbetes, artigos, livros e anotações pessoais de cursos de docência conscienciológica e curso sobre Mediação e Conciliação de Conflitos, com o objetivo de aprofundar nos conhecimentos e melhorar a intercomunicação grupal.

Elaboração. Após reflexões, identificação, escolha do tema e realização das pesquisas bibliográficas ocorreram, entre as autoras, debates, reflexões, resumos e fichamentos dos conteúdos estudados para elaboração do artigo.

Orientação. Eis 6 perguntas em ordem crescente quanto ao ato de autorreflexão que orientaram as autoras a definir o tema sobre comunicação:

1. **Disponibilidade.** Qual a minha disponibilidade íntima para o voluntariado?

2. **Interferência.** Quais os fatores preponderantes que interferiram na falta de entendimento do grupo?

3. **Satisfação.** Quais as necessidades, os interesses e os sentimentos grupais de cada participante que não estavam sendo atendidos?

4. **Lucidez.** Qual o grau de lucidez do voluntário quanto à diferenciação pensênica para a identificação de assédios?

5. **Energia.** Como estava o desempenho energético de cada um para sustentar o trabalho assistencial?

6. **Traços.** Quais os traços e os traques que ficaram mais evidentes nas reuniões?

RESULTADO DOS DEBATES

Repercussões. As auto-observações proporcionaram a identificação de repercussões holossomáticas durante as reuniões do voluntariado da Evolucin São Paulo.

Holossoma. O holossoma é a reunião de todos os veículos de manifestação da consciência: o corpo humano, o corpo energético, o corpo emocional e o corpo mental.

Identificação. A seguir, são descritos os resultados das autopesquisas identificados nos integrantes do grupo nos diferentes veículos de manifestação consciencial (holossoma):

Soma. Eis 5 repercussões, em ordem alfabética, identificadas no soma:

1. **Cansaço.**
2. **Dor de cabeça.**
3. **Náuseas.**
4. **Sonolência.**
5. **Tontura.**

Energossoma. Eis 2 repercussões, em ordem alfabética, identificadas no energossoma:

1. **Assédio.** Falta da autovivência do estado vibracional profilático e os pensenes patológicos podem desencadear o assédio interconsciencial.

2. **Intoxicação.** Assimilações simpáticas realizadas de maneira inconsciente geraram desgastes e intoxicações energéticas.

Psicossoma. Eis, em ordem alfabética, 6 repercussões identificadas, relacionadas ao psicossoma:

1. **Ansiedade pela falta de perspectiva.**
2. **Desânimo pela incongruência de ideias.**
3. **Indignação pela falta de respeito entre os voluntários.**
4. **Raiva devido à entropia pensênica.**
5. **Tristeza por ver o trabalho estagnado.**
6. **Vontade de desistir do voluntariado.**

Mentalsoma. Eis, em ordem alfabética, 6 repercussões relativas ao distúrbio mentalsomático:

1. **Contrapensenes.** Pensenes patológicos.
2. **Diferenciação.** A falta de lucidez impedia a diferenciação pensênica entre conscins e consciexes.
3. **Dispersão.** Falta de concentração.
4. **Obnubilação.** Embotamento consciencial.
5. **Visão intrafísica.** Falta de autoconscientização multidimensional.
6. **Visão trarafarista.** Negatividade pensênica.

Desorganização. Os conflitos intraconscenciais pessoais demonstraram a desorganização pensênica das voluntárias comprometendo o relacionamento equilibrado grupal.

II. IMATURIDADES IDENTIFICADAS

Interlocução. Observou-se que traços-fardos decorrentes de imaturidades das conscins pesquisadoras deste trabalho prejudicaram a intercomunicação tornando difícil ou impossível para a interlocução saudável entre o emissor e o receptor.

Entropia. Eis 13 tipos de manifestações entrópicas identificadas no grupo, em ordem alfabética, e relevantes para serem recicladas:

01. **Agressividade:** a “explosão” pensênica sem filtro racional.
02. **Ansiedade:** a impaciência dificultando a reilinearidade pensênica.
03. **Arrogância:** o orgulho na condição de impeditivo para o reconhecimento das próprias falhas.
04. **Autocracia:** a manipulação e a necessidade de controle da situação.
05. **Automimese:** a repetição de posturas retrógradas prejudicando a atualização consciencial de si mesmo e do outro.
06. **Autoritarismo:** a imposição de opiniões e desejos desrespeitando a opinião alheia.
07. **Baixa autoestima:** a negação dos próprios trafores.
08. **Competitividade:** a insegurança e a dificuldade de considerar as relações ombro a ombro.
09. **Egocentrismo:** o subcérebro abdominal comandando o pensene.
10. **Infantilismo consciencial:** a permanência da manifestação consciencial pautada no porão consciencial ainda na adultidade.
11. **Neofobia:** a dificuldade da conscin em se abrir para o novo.
12. **Rigidez:** a refratariedade às heterocríticas.
13. **Ruminações:** o ato de remoer pensamentos distorcendo a realidade.

CONSIDERAÇÕES OBSERVADAS

Assédio. A falta de lucidez, o julgamento e a dificuldade de ouvir podem ocasionar entropia pensênica comprometendo a comunicação e criando condições para o auto e heteroassédio.

Intrusões. A retroalimentação do autoassédio pelos pensenes patológicos criam conflitos interconscenciais sendo potencializado pelas intrusões extrafísicas.

Profilaxia. A reciclagem dos traços imaturos das manifestações pensênicas colabora com a profilaxia para uma convivialidade sadia. Por exemplo: aprender a ouvir os outros, não impor seu ponto de vista, refletir sobre a ideia do outro, não querer ter razão, dentre outros.

Egão. “O egão é sempre o que mais perturba a comunicabilidade interconsciencial” (Vieira, 1994, p. 118).

III. FATORES OBSERVADOS NO VOLUNTARIADO

Expressão. A desorganização pensênica das autoras dificultou a livre expressão das consciências durante as reuniões.

Posicionamento. O posicionamento firme das autoras evitou contrapensenes de desistência do voluntariado. A condição de minipeça assistencial requer lucidez para perceber com clareza o contexto da intercomunicação grupal.

Assertividade. Observa-se que é necessário isenção nos diálogos para evitar pecadilhos pensênicos e desentendimentos grupais. O diálogo aberto e franco com a participação de todos os envolvidos foi a maneira mais assertiva de resolver os conflitos surgidos no grupo.

“**Comunicação.** A necessidade de interagir com outras consciências, desde o núcleo familiar até os vínculos sociais mais distantes, faz do ato comunicativo a autoexpressão consciencial mais fundamental” (Seno, 2013, p. 25).

Compreensão. O ato de autorreflexão de cada conscin no voluntariado possibilita a compreensão das inter-relações grupais.

Convivialidade. O trabalho voluntário consciencial oportuniza às consciências desenvolverem convivialidade sadia, comunicabilidade fraterna e assistência interconsciencial.

Reconciliação. A valorização dos trafores possibilita o processo de reconciliação entre as consciências do grupo.

Compromisso. Um dos principais compromissos do voluntariado na Evolucin é a transparência na comunicação para orientar infantes, pais, educadores e professores quanto às necessidades do desenvolvimento infantil com foco no paradigma consciencial.

Sinergismo. O sinergismo entre o grupo intrafísico de voluntários e o grupo extrafísico amparador possibilita a tares aos grupos assistidos.

Amizade. O desenvolvimento de laços de amizade entre os voluntários permite interação fraterna e convivialidade saudável.

Paralelo. A análise entre Ressomatologia, experimento do voluntariado e a vivência intrafísica forneceu reflexões sobre o compromisso no voluntariado da Evolucin, conforme tabela 1 a seguir:

TABELA 1 – SÍNTESE DO PARALELO ANALISADO ENTRE O CONTEXTO DA RESSOMA, O EXPERIMENTO OCORRIDO NO VOLUNTARIADO E A CONDIÇÃO DO AMBIENTE INTRAFÍSICO

Ressomatologia	Experimento do Voluntariado	Ambiente Intrafísico
Pré-ressoma	Estudos sobre ressomatologia (6 meses)	Ambiente familiar
Restringimento	Ausência de direcionamento	Período gestacional
Ressoma	Perda de lucidez	Nascimento
Mesologia	Auto e heteroassédio	Influência familiar
Recuperação de cons primários	Diálogo	Desenvolvimento infantil
Porão consciencial	Autopesquisa	Adolescência
Recuperação de cons magnos	Autodesassédio	Adulthood

IV. CONSTATAÇÕES EXEMPLARISTAS E INTERASSISTÊNCIA

Organização. A comunicação transparente exige das conscins organização interna das ideias para serem transmitidas com autenticidade.

Coerência. O exemplarismo pessoal se dá pelo desenvolvimento da coerência entre o que se fala e o que se faz.

“O exemplo que alguém dá, através da vida humana, surge sempre depois do exemplo da qualidade das energias conscienciais que libera para todo o Universo em derredor” (Vieira, 1994, p. 329).

Teática. A ampliação do conhecimento sobre o paradigma consciencial e a autopesquisa contínua proporcionam condições à conscin, no seu dia a dia, para desenvolver a teática.

Sustentabilidade. O trabalho assistencial ocorre quando há sustentabilidade energética dos integrantes, possibilitando a comunicação interassistencial equilibrada.

Bom humor. A leveza nas relações mediante o bom humor auxilia na desdramatização de conflitos nos diálogos.

Reconciliações. Por meio das interações conscienciais, surgem oportunidades entre as conscins de promoverem as reconciliações grupocármicas.

Sinergismo. Manter o otimismo durante uma reunião, ou esclarecimento de uma ideia, pode convergir para o sinergismo interassistencial entre os elementos do grupo.

Qualificação. As reciclagens intraconscienciais possibilitam a qualificação pensênica da consciência propiciando auto e heteroassistência. A representatividade multidimensional se faz pelo exemplarismo cosmoético resultante de nossas verbações.

Atitudes. Eis 10 atitudes traforistas, em ordem alfabética, que auxiliam a intercomunicabilidade lúcida:

01. **Autoconscientização multidimensional.**
02. **Colocar-se no lugar do outro.**
03. **Cordialidade.**
04. **Discernimento assistencial.**
05. **Evitar fofocas.**
06. **Pensar antes de falar.**
07. **Profilaxia energética.**
08. **Reciclar as imaturidades.**
09. **Respeito pelas diferenças pensênicas.**
10. **Saber ouvir.**

Multidimensionalidade. Atuar como voluntário em uma instituição conscienciocêntrica é estar integrado ao maximecanismo multidimensional como minipeça assistencial.

“**Megarrecurso.** De acordo com a Holomaturologia, a interassistencialidade é o megarrecurso insubstituível na marcha da evolução das consciências” (Vieira, 2007, p. 1.371).

Holomaturidade. O desenvolvimento da holomaturidade ocorre através das reciclagens intraconscienciais, do equilíbrio holossomático, da comunicabilidade interassistencial, da afetividade saudável, do discernimento e do desenvolvimento do parapsiquismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualificação. A pesquisa evidenciou que a intercomunicabilidade lúcida qualifica tanto a interação grupal quanto a interassistência.

Transparência. Na medida em que a comunicação ocorreu de maneira clara, transparente e cosmoética evitam-se conflitos e situações mal colocadas propiciando a escuta terapêutica nas interassistências.

Ausculta. A comunicabilidade interassistencial requisitou das conscins ausculta lúcida e organização pensênica linear.

Amparo. Verificou-se que a ampliação da interassistencialidade e a parapercepção grupal possibilita maior conexão com a equipe extrafísica.

Interação. Igualmente, a interação entre as consciências com respeito, confiança e empatia propiciou reconciliações e convivialidade sadia.

Evolução. As inter-relações conscienciais e a comunicação homeostática viabilizaram a resolução de interprisões grupocármicas e retratações culminando em evolução grupal.

Lucidez. Durante a escrita deste artigo, a percepção, dos fatos ocorridos, deixou claro a necessidade da qualificação do voluntariado, a responsabilidade e a isenção necessária para exercer a tare familiar.

PONDERAÇÃO, DETERMINAÇÃO, DISCERNIMENTO, COMUNICAÇÃO, INTELECÇÃO E PARAPSIQUÍSMO LÚCIDO SÃO TRAFORES INDISPENSÁVEIS NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS NAS INTER-RELAÇÕES GRUPAIS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Seno, Ana;** *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 25.

2. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs; 191 verbetógrafos; 8ª Ed.; versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 1.371.

3. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 info-gráficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

4. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 118 e 329.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Cardoso, Alba;** *Comunicação Lacunada*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.014 a 3.018.

2. **Leimig, Roberto;** *Convivência Humana*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.545 a 3.552.

3. **Rosenberg**, Marshall B.; *Comunicação não-violenta: Técnicas para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais* (*Nonviolent Communication: A Language of Life*); pref. Arun Gandhi; revisor técnico Dominic Barter; trad. Mário Vilela; 286 p.; 13 caps.; 6 depoimentos; 3 E-mails; 40 enus.; 1 tab.; 5 testes; 3 websites; 55 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Ágora*; São Paulo, SP; 2006.

4. **Rossa**, Dayane; *Oportunidade de Viver*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 7.754 a 7.759.

5. **Silva**, Marcelo; *Comunicação Interassistencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos., 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.007 a 3.013.

6. **Teles**, Mabel; *Comunicação Não Verbal*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.023 a 3.026.

7. **Tornieri**, Sandra; *Fundamentos da Convivologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.422 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 18.06.15; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.09.18; 19h30.

8. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs; 191 verbetógrafos; 8ª Ed.; versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3,019 a 3.022, 3.184 a 3.187, 3.298 a 3.300 e 3.533 a 3.556; verbetes: Comunicação Modular; Consciência de Equipe; Consciênçula e Convivência Nociva.

9. **Wisnieski**, Melissa; *Maturoconvivialidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.654 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 11.05.13; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=20&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=40>; acesso em: 08.04.15; 01h06.

